

Engenheiros acham o projeto inócuo

O projeto de despoluição do Lago Paranoá é inócuo e não vai atingir seu objetivo. Essas foram as principais críticas feitas, ontem, por representantes do Sindicato dos Engenheiros do Distrito Federal, ao se reunirem com a comissão criada pelo governador José Aparecido para analisar o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) do projeto desenvolvido pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb).

O engenheiro Fernando Oli-

veira, ex-diretor da Caesb, e que desde 74 acompanha todo o projeto de despoluição, explicou aos membros da comissão que a ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos (ETE Norte e Sul), e o tratamento terciário — feito através de produtos químicos —, é muito mais caro que outras alternativas. Segundo ele, do jeito que está planejado, vai atender, apenas, uma população de 700 mil habitantes, quando o previsto por programas governamentais, já

aprovados, é uma população de 1,8 milhão de habitantes.

Os representantes da entidade — Antônio Claudinei Boni, presidente do Sindicato; Benjamin Sicsu, Fernando de Oliveira e Pery Nazareth — entregaram à comissão um documento onde atribuem a «insensibilidade da Caesb», que mesmo consciente da «ineficácia do projeto», insiste em desenvolvê-lo «aos interesses econômicos envolvidos no problema».